



ASSESSORIA DE IMPRENSA

GABINETE DO PREFEITO

05.09.78

09/022

SETUBAL DEBATE NA ADESG
PROBLEMAS DE SÃO PAULO

C/FOTOS

A deficiência de investimentos no município de São Paulo é da ordem de 230 bilhões de cruzeiros, só na área de responsabilidade municipal, afirmou o prefeito Olavo Setubal, em palestra que fez ontem à noite (5), na Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra - ADESG.

Setubal foi recebido pelo delegado regional em São Paulo da Escola Superior de Guerra, Luís Rodovil Rossi, e estagiários da ADESG. Após uma exposição sobre São Paulo, que teve a duração de uma hora, o prefeito passou a debater com os estagiários, respondendo a 16 indagações, envolvendo uma série de questões relacionadas com a nossa realidade urbana.

Setubal iniciou sua exposição descrevendo o explosivo crescimento da cidade. Em 1865, São Paulo tinha apenas 31 mil habitantes e Nova York já tinha 1 milhão e 750 mil. A partir daí passa a crescer vertiginosamente, tendo hoje uma população estimada em 7 milhões e 800 mil habitantes.

Esse fenômeno decorre da intensiva urbanização do Estado e do País, num ritmo que precisa ser analisado em profundidade, não só pela sua importância em si, como pelas transformações sociais que acarreta, exigindo a adequação das estruturas social, legislativa e administrativa às novas condições.

Dáí o deficit de investimentos, envolvendo ainda o âmbito estadual e federal, o qual levaria 200 anos para ser coberto, ao ritmo atual. Dentro da carência de recursos, alguns setores tornaram-se prioritários. Deles três se destacam: o saneamento básico, o transporte e o trânsito e a habitação.

SANEAMENTO E SISTEMA VIÁRIO

Passando à análise desses setores prioritários de sua administração, Setubal explicou que no campo do saneamento básico cabe à municipalidade atuar ao nível da drenagem de córregos e do sistema viário a ele ligado, onde o governo do Estado implanta as redes de água e esgoto. Trata-se do programa Sanegran, no qual se investem 20 bilhões de cruzeiros e se resolvem conjuntamente os problemas de saneamento básico e trânsito.

- segue -



A Prefeitura adotou para o sistema viário e para o sistema de transporte, como prioridade e na medida dos recursos disponíveis, exclusivamente as avenidas de fundo de vale que atendam aqueles dois problemas. Na construção de galerias e abertura de novas avenidas aplicará, nos próximos três anos, 8 bilhões de cruzeiros.

Entretanto, o sistema viário da cidade ainda é muito deficiente. São Paulo necessita de 180 quilômetros de vias expressas e dispõe de apenas 43 quilômetros de vias semi-expressas (basicamente as Marginais e a av. 23 de Maio). Há 12 mil quilômetros de vias públicas, dos quais só a metade está pavimentada. A iluminação pública, talvez o mais desenvolvido dos serviços municipais, dispõe de 200 mil luminárias, necessitando porém de 390 mil delas. É preciso também construir 1.100 quilômetros de galerias, dos quais apenas 160 estarão concluídas até 1.980.

TRANSPORTES

O prefeito destacou o extraordinário desenvolvimento do transporte: as viagens diárias dobraram desde 1.968, atingindo em 1977, 15 milhões e 700 mil. Desse total, 54% são feitas por ônibus; 3,4% por metrô e 3,2% por trens (subúrbios). O restante é feito por automóvel (taxis e particulares, cuja participação vem aumentando nos últimos anos, agravando o dispêndio de combustível). O transporte coletivo responde por pouco mais de 60 por cento das viagens.

A preocupação da Prefeitura é dar prioridade ao transporte coletivo e, antes disso, ao pedestre. Para tanto, foram criadas áreas para pedestres, o automóvel está sendo afastado do centro e os ônibus ganharam faixas de trânsito exclusivo. A frota da CMTC, composta há três anos de 1.000 veículos em mau estado, conta hoje com 1.200 ônibus novos, dentro do esquema da reformulação do transporte coletivo e redistribuição das áreas de atuação das empresas particulares, enquanto já foi assinado um convênio com a União para a ampliação da rede de trolebus.



Na linha Norte-Sul do metrô, a primeira em funcionamento e que dentro de cinco ou seis anos atingirá a capacidade de até 1.200 mil passageiros/dia, 85 por cento dos passageiros chegam às estações de ônibus. Está em construção a linha Leste-Oeste, o mais importante corredor de transporte da cidade, cuja capacidade será de dois milhões de passageiros por dia, integrando-se o metrô às linhas ferroviárias suburbanas e de ônibus urbanos e interurbanos. Essa política de integração dos transportes é vital, disse Setubal.

Na área do trânsito, graças à transferência de sua responsabilidade da alçada do Estado para a Prefeitura, o problema deixou de ser exclusivamente policial, para se transformar num problema técnico, oferecendo, sempre na medida dos recursos, soluções em termos de Engenharia de Tráfego e de zoneamento.

HABITAÇÃO

Setubal deu ênfase ao problema da habitação em São Paulo, que é "dos mais dramáticos". Cerca de 32 por cento da população, ou seja 2,6 milhões de pessoas, moram em condições altamente insatisfatórias, até em baixo de pontes. Daí o surto de construções clandestinas, estimadas em 30 mil por ano. São construídas à margem do processo legal, por não estar esse processo adequado às condições da população. O mesmo se dá com os loteamentos clandestinos, colocando a administração diante do fato consumado.

Ao início da sua gestão, no entanto, o quadro era bem mais grave. A habitação era considerada um problema exclusivo da iniciativa privada, tendo a Cohab, em dez anos, construído apenas 3 mil casas. Para equacionar o problema criou-se a Secretaria de Habitação e Desenvolvimento Urbano, inédita no Brasil, dinamizando-se ao mesmo tempo a atuação da Cohab-São Paulo. Nos dois primeiros anos da administração foram entregues 8.900 casas. Somadas às concluídas e as que serão entregues até abril de 1979, totalizarão 27 mil unidades habitacionais, além de 12 mil residências autorizadas pelo BNH e das compreendidas nos planos de reurbanização da Emurb (zonas do metrô no Brás, Itaquera, Santana, Jabaquara e Cidade Fernão Dias).

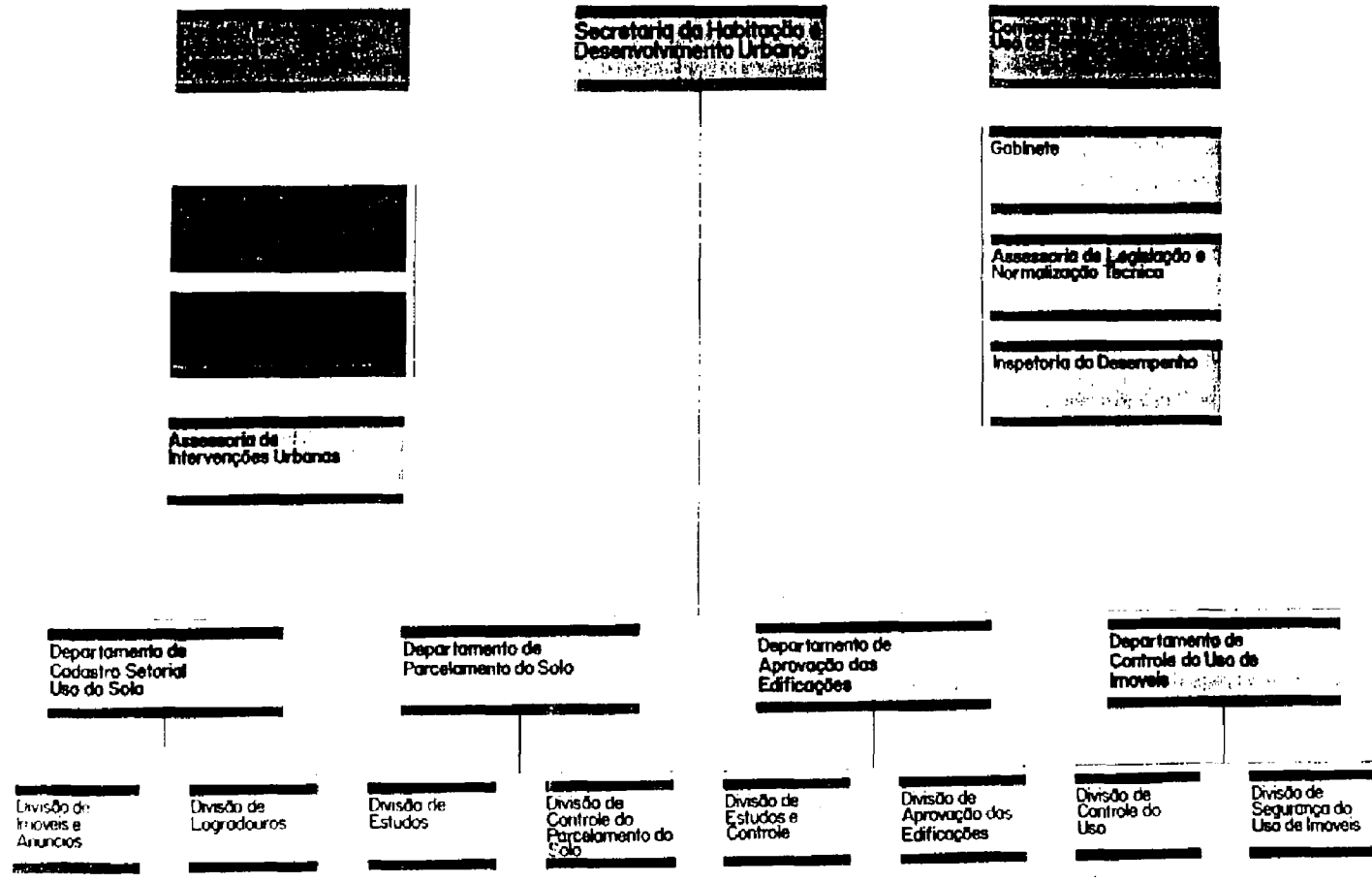


A solução global do problema, exige, contudo, uma nova legislação, a partir da melhor distribuição da renda pública. Setubal demonstrou, com a apresentação de gráficos e estatísticas, que o problema básico é o de recursos orçamentários, tendo já a Prefeitura esgotado sua capacidade de investimentos.

É fundamental a mudança do sistema tributário nacional, a pesar do avanço representado pela legislação implantada em 1967. Temos de adequar - disse - o sistema tributário à realidade atual do País, na qual se insere fundamentalmente o problema da urbanização. Para isso deve ser centralizada no município a responsabilidade pela tributação da propriedade urbana. Só assim poderão ser enfrentados os graves desafios dos vazios urbanos, dos loteamentos clandestinos, do uso e ocupação do solo com suas repercussões sociais, concluiu o prefeito.

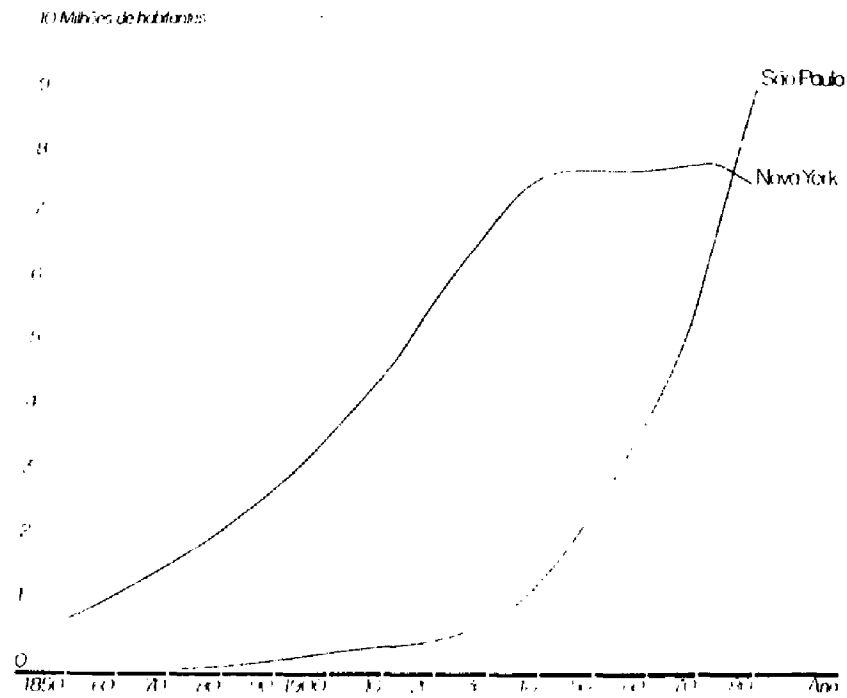
Ao final, Olavo Setubal enumerou as sugestões de São Paulo para uma reforma tributária, incluindo o imposto de valorização imobiliária; o imposto progressivo sobre terrenos não edificados; a transferência dos impostos "causa-mortis" e "inter-vivos" do Estado para o Município; e a implantação do solo criado.

HD/LVQ.



SEHAB.PMSP

Secretaria da Habitação e Desenvolvimento Urbano

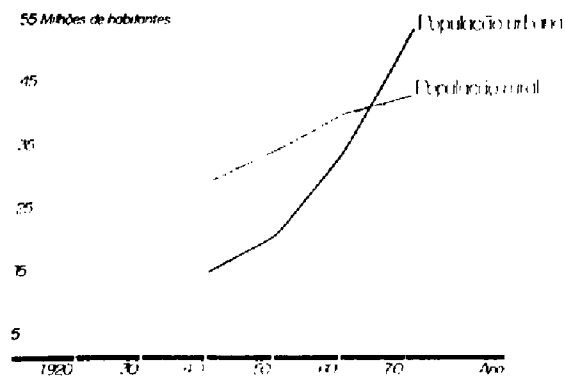


Ano	População	
	São Paulo	Nova York
1850	310.000	1750.000
1900	240.000	3.440.000
1950	570.000	5.620.000
1960	1.300.000	7.380.000
1970	2.100.000	7.890.000
1977	3.600.000	7.780.000
	5.900.000	7.900.000
	7.800.000	7.600.000

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO

QUADRO 1

Município de São Paulo. Indicadores Básicos. 1978

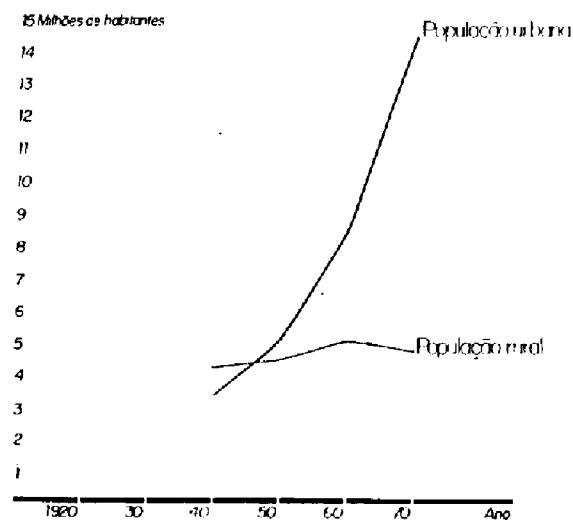


Brasil

Anos de censo	População urbana	%	População rural	%	População total
1920					30 635 605
1940	12 800 182	31,2	28 346 133	68,8	41 236 315
1950	18 782 891	36,2	33 161 506	63,8	51 944 397
1960 (1)	32 004 617	45,1	38 987 526	54,9	70 992 343
1970 (2)	52 014 984	55,9	41 054 053	44,1	93 139 037
1977					

(1) Resultados preliminares e referentes à população recenseada.
(2) População residente.

Fonte: Anuário Estatístico do Brasil, Ano 1974.



São Paulo

Anos de censo	População urbana	%	População rural	%	População total
1920					4 592 188
1940	3 168 111	44,1	4 012 205	55,9	7 180 316
1950	4 804 211	52,6	4 330 212	47,4	9 134 423
1960 (1)	8 149 979	62,8	4 824 720	37,2	12 974 699
1970 (2)	14 206 230	80,3	3 495 709	19,7	17 771 948
1977					

(1) Resultados preliminares e referentes à população recenseada.
(2) População residente.

Fonte: Anuário Estatístico do Brasil, Ano 1974.

EVOLUÇÃO DA URBANIZAÇÃO

QUADRO 2

Município de São Paulo, Indicadores Básicos, 1978

		Municipal	Estadual	Federal	Total Público	Privado	Total
Grande São Paulo	Saneamento Básico	11.50	15.00	—	26.50	—	26.50
	Serviços	7.10	2.00	—	9.10	28.60	37.70
	Vias	59.90	89.90	—	149.80	41.00	190.80
	Transportes	131.20	67.20	1.70	200.10	—	200.10
	Equipamentos	1.10	8.20	0.30	9.60	10.40	20.00
	Energia	—	6.40	1.60	8.00	1.30	9.30
	Áreas Verdes	76.60	—	—	76.60	—	76.60
	Sub-Total	287.50	188.70	3.60	479.80	81.30	561.10
	Edificações	—	—	—	—	487.40	487.40
	Automóveis	—	—	—	—	4.50	4.50
	Ônibus e Caminhões	—	—	—	—	0.60	0.60
	Total	287.50	188.70	3.60	479.80	573.80	1053.60
	Município	Saneamento Básico	7.40	7.70	—	15.10	—
Serviços		5.50	1.30	—	6.80	18.60	25.40
Vias		35.90	53.60	—	89.50	26.40	115.90
Transportes		131.20	32.80	—	164.00	—	164.00
Equipamentos		0.70	5.10	0.20	6.00	6.70	12.70
Energia		—	3.80	0.90	4.70	0.80	5.50
Áreas Verdes		50.50	—	—	50.50	—	50.50
Sub-Total		231.20	104.30	1.10	336.60	52.40	389.10
Edificações		—	—	—	—	322.20	322.20
Automóveis		—	—	—	—	2.10	2.10
Ônibus e Caminhões		—	—	—	—	0.30	0.30
Total		231.20	104.30	1.10	336.60	377.00	713.70

CUSTOS DE URBANIZAÇÃO / DEFICIT ATÉ 1977

QUADRO 3

Município de São Paulo. Indicadores Básicos. 1978

1 SANEAMENTO BASICO. Drenagem e Sistema Viário

QUADRO 5

2 TRANSPORTES E TRANSITO

QUADRO 6

3 HABITAÇÃO

QUADRO 7

PRIORIDADES

QUADRO 4

Melhoramentos	1978				1979				1980				Total
	Desap	Gal	Pav.	O Arte	Desap.	Gal.	Pav.	O Arte	Desap	Gal	Pav	O Arte	
1.Pav. 10	10000	200800	444491	345000	---	167980	221800	97000	---	---	---	---	1487071000000
2.Pav. 11	44000	104000	639200	52000	71000	206000	965000	77000	4000	206000	926000	130000	3421200000000
3.Sanegran 1ª fase	357400	86000	121000	---	111000	464000	306000	---	---	128000	688000	---	2261400000000
4.Projeto.Cura Jabaquara	178000	3000	35000	---	---	17000	153000	---	---	---	---	---	3860000000000
5.Dermu	110000	10000	105000	---	80000	15000	233200	---	50000	20000	55000	---	6782000000000

Resumo "A"

Desapropriação	1.015.400
Galerias	1.627.780
Pavimentação	4.892.691
Obras de Arte	701.000
Total	8.236.871

Resumo "B"

Equipamentos	Sistema cidade	Prontas ou em execução	A serem executadas
Vias Expressas	181,5 km	43,7 km	137,8 km
Vias Arteriais	640,0 km	298,8 km	341,2 km
Vias Públicas-Ruas	12855 km - 38.112 ruas	5970 km - 15.469 ruas	6885 km - 22.643 ruas
Iluminação	390.000 luminárias	217.695 luminárias	172.305 luminárias
Galerias	1.710,0 km	660,0 km	1.050,0 km

SANEAMENTO BÁSICO MUNICIPAL. Drenagem e Sistema Viário

QUADRO 5

Município de São Paulo. Indicadores Básicos. 1978

<i>Evolução da Demanda</i>	1968	1977
Total de viagens diárias	7.590.000	15.750.000
Participação modal		
Ônibus	59,1%	54,2%
Metrô		3,1%
Trem	4,4%	5,0%
Total de transporte público	63,5%	60,8%
Taxi	8,1%	3,6%
Auto	25,9%	31,7%
Outros	1,4%	0,9%

Oferta de Transportes

Sistema viário principal	2500 km
Rede de ônibus	8500 km
Metrô (linha norte-sul)	17,4 km
Frota de veículos (registrada)	
Ônibus (linhas urbanas)	7600
Taxi - lotação	36600
Auto particular	1.112.000
Caminhões	122.000
Frota circulante	1.500.000

Reorganização do Transporte Público

1. Renovação e ampliação da frota CMTU e renovação concessões particulares
2. Sistema de integração Ônibus/Metrô/Trem
3. Sistema Trolleybus
4. Terminais de ônibus intermunicipais
5. Operação do tráfego
 - 5.1. CET
 - 5.2. Ação centro, prioridade transporte coletivo, sinalização, projeto de semáforos coordenados, melhorias de geometria de vias públicas
 - 5.3. Programas educacionais
 - Centro de treinamento
 - Redução de acidentes

Atividades da Cidade no campo da Habitação

Pública

1 COHAB (3 a 6 salários mínimos)			
11 de 1967 a 1973			3.600
12 já entregues na atual administração	19.851	27.200	
13 em construção	18.400		50.250
14 já autorizados pelo EMT		12.000	
15 em fase de projeto			58.900
<i>Total de unidades executadas e programadas até 1980</i>			101.750
2 INOCOOPS (5 a 10 salários mínimos)			
21 já executadas			9.200
22 em construção			3.100
23 em fase de projeto			6.300
<i>Total de unidades executadas e programadas</i>			18.600
3 EMURB (terrenos para habitação - caráter social e livre iniciativa - em processo efetivo de produção - 1978/1979)			
31 reurbanizações diversas em Santana e Jabotiquara			5.000
32 reurbanizações diversas do Brel e Ilhaquara			30.000
33 urbanização Cidade Ferrião D'Almeida			6.000
<i>Total de unidades executadas e programadas</i>			41.000

Privado

4 Média anual	
41 unidades unifamiliares	
42 unidades em edifícios de apartamentos	
<i>Total</i>	
5 Média 1973/1977	
51 apartamentos aprovados	13.543
52 apartamentos construídos	14.000
53 unidades unifamiliares aprovadas	13.120
54 unidades unifamiliares clandestinas e irregulares	30.000

A. Modalidades espaciais

%	Tipo	u/milhares	População
43,5	unifamiliar	790	3.555
15,2	apartamentos	275	1.238
12,4	coletiva	90	1.012
8,0	cortiço	23	652
6,0	lavelas	90	493
14,9	outros		1.217
100,0			8.167

B. Habitabilidade

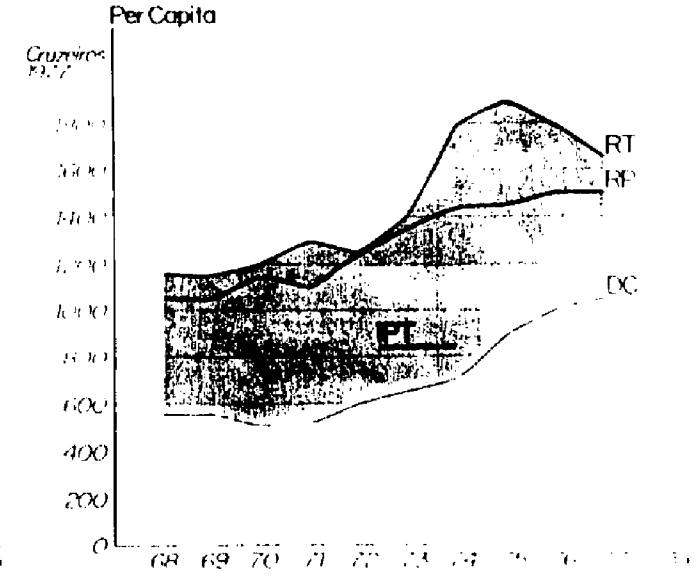
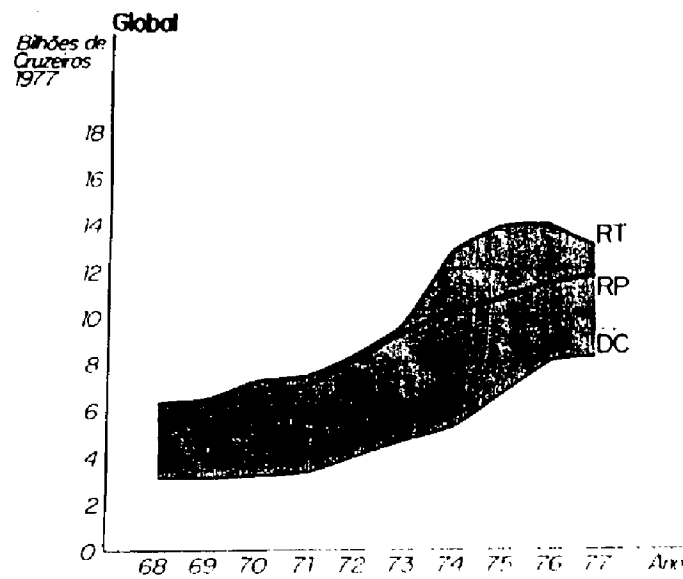
	%	População
insatisfatória	32	2.613
satisfatória	68	5.554

C. Casa própria x aluguel

Tipo	% aluguel
unifamiliar	30
apartamento	20
coletiva	73
cortiço	83
lavelas	10

HABITAÇÃO

QUADRO 7

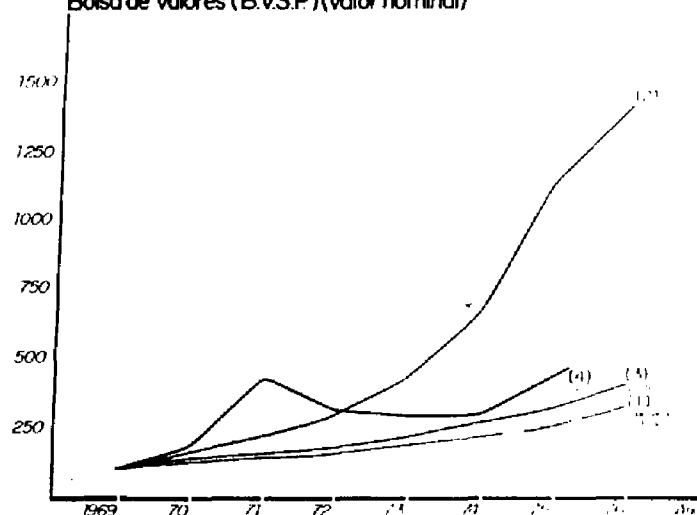


Ano	RT Receita Global	Total Per Capita	RP Receita Global	Própria Per Capita	DC. Despesa Corrente Global	Per Capita	IPT Investimento Público Global	Per Capita	População
1968	6,30	1150	5,60	1050	3,00	550	3,30	600	5400000
1969	6,40	1150	5,90	1050	3,00	550	3,40	600	5600000
1970	7,20	1200	6,80	1150	3,10	500	4,10	700	5900000
1971	7,30	1300	6,90	1100	3,20	500	4,10	650	6200000
1972	8,20	1250	8,10	1250	3,90	600	4,30	650	6500000
1973	9,50	1400	9,30	1350	4,60	650	4,90	700	6800000
1974	12,80	1800	10,20	1450	5,10	700	7,70	1100	7100000
1975	13,90	1900	10,70	1450	6,60	900	7,30	1000	7400000
1976	13,90	1800	11,40	1500	8,00	1000	5,90	750	7600000
1977	12,90	1650	11,70	1500	8,10	1050	4,80	600	7800000

EVOLUÇÃO DAS RECEITAS E DESPESAS

QUADRO 8

**Análise Comparativa da Valorização da
Caderneta de Poupança
da Terra Urbana do M.S.P.,
das O.R.T.M. e da
Bolsa de Valores (BV.S.P.) (valor nominal)**



Fonte: (1) Caderneta de Poupança
(2) Terras Urbanas - Pesquisa Mercado Fundiário Urbano
Equipe Cogep/Emurb, 1976
(3) ORTN - Valorização das ORTN 1969/1976
Conjuntura Econômica nº 6/desembro 1975
(4) BV.S.P. - Resumo Estatístico da Bolsa de Valores de São Paulo 1968/1972
Anuário Estatístico da Bolsa de Valores de São Paulo 1973/1975

Gráfico da Valorização da Terra Urbana

I. Sistema Tributário Nacional - Evolução Histórica

Proposta A - Transferência para o Município
da tributação sobre a propriedade
imobiliária
Tributos a serem transferidos:
transmissão "inter-vivos e causa-mortis"
Tributos a serem criados:
valorização imobiliária
solo criado
imposto progressivo sobre terrenos urbanos

Proposta B - Reformulação do I.S.S. territorial rural

II. Leis de Uso e Ocupação do Solo

- _ Reformulação da lei sobre desapropriação
- _ Leis para permitir a reurbanização
- _ Leis para coibir o loteamento clandestino